

ORIENTE

-- Organ Maçonico --

Cumpre o teu dever,
aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.:.

Fraternidade
LEM.: MAÇ.:.

ANNO I
(2.a PHASE)

Florianopolis, de 13 Dezembro de 1914

N. 8

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL
ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000
ANNO — — — 6\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000
ANNO — — — 8\$000

A Redacção não é responsável pelas opiniões emitidas na parte ineditorial.

Pedimos aos nossos colaboradores o obsequio de além do pseudonymo assignarem os autographos para uso da Redacção.

A GUERRA

A Maçonaria, que tem por principio a solidariedade humana, não ficou de braços cruzados, como mera expectadora, ante a actual guerra européa, guerra que ella não ponde evitar por ter os choques das paixões incendiado os odios das chancellarias.

Assim que estalou a conflagração ella procurou, desde logo, na medida das suas forças, prestar auxilios aos feridos e ás familias d'aquelles que partiam para o campo da lucta.

Agora ella envida esforços para que a paz seja feita, brandando contra os horrores dessa guerra, a mais atroz e a mais barbara que a Historia nos deu noticia.

O Grande Oriente do Brazil pela penna brilhante do seu Grão Mestre, já se manifestou a favor da paz em um *Appello* dirigido ás Potencias Maçonicas, *Appello* que publicamos nos nossos primeiros numeros.

Este movimento em prol da paz deve constituir o esforço maximo de todos os que desejam que a civilisação não des-

appareça, pois, cada uma das nações em guerra procura sobresahir a outra no emprego de armas poderosas que, devastando cidades, vão a par da derrocada de monumentos grandiosos que constituíam o orgulho de um povo, produzindo a chacina em milhares e milhares de vidas preciosas.

Como não bastassem o celebre canhão 42 da poderosa Alemanha e a Turpinite da alterosa França, patria de todas as liberdades, vai agora a Velha Albion, a rainha dos mares, fazer uso de canhões tão formidaveis que asombrará o mundo, segundo diz o *Tit-Bits* de Londres.

Por tudo isso e para se evitar a queda completa do que ainda resta de Arte nesses paizes é que nos bateremos pela paz, appellando para as chancellarias americanas para que estas tomem sobre os seus hombros essa dignificante tarefa.

Pela paz, pois, deve ser a divisa de todo maçõ.

"Jesus Christo criou a igreja dando-lhe por base a moral mais sublime. A Maçonaria parece que parafraseou a divina instituição; fez da moral de Jesus Christo o seu código."

Padre GERALDO LEITE BASTOS

ESCOLA NORMAL

No acto do encerramento das aulas d'este estabelecimento, que tão bons resultados tem sempre dado, sem receio de, pela proficiencia do seu corpo docente, pela estricteza moralidade que ali ha, e pelo numero de bem preparados progressos que tem dado ao Estado, pode, sem receio, collocar-se ao nivel de qualquer outro estabelecimento congero, o illustre sr. Horacio Nunes, digno director, dirigio aos alumnos as seguintes palavras:

Srs. alumnos.

Obedecendo á prescripção regulamentar, encerramos hoje os trabalhos da Escola Normal, relativos a 1914.

Amanhã serão iniciados os exames, pelos quaes verificaremos o grão de applicação e de aproveitamento de cada alumno.

Como sempre, as bancas serão guiadas pelo dever e pela justiça, julgando conforme o merecimento de cada um.

O alumno de hoje é o mestre de amanhã, e não pode ser bom mestre quem não soube ser bom alumno.

Como pode amanhã exigir o respeito de seus dependentes, quem hoje não respeita os seus superiores?

Não é a falta de annos que pode desempar o máo procedimento. O máo proceder não é consequencia da idade, mas da educação.

A instrucção sem educação é uma flor sem perfume. Alie as duas coisas, e o homem será completo.

O rumor que os transeuntes observam em uma escola, seja ella qual fôr, dá sempre margem a que sejam julgados com severidade os alumnos que a frequentam.

O silencio, a ordem, a obediencia— recommendam brilhantemente o alumno á estima de seus mestres.

Por diversas vezes, contra os meus habitos de moderação vim-me obrigado, no correr do anno, a levantar a voz aqui dentro, para manter a disciplina. Creiam os srs. alumnos que o fiz com profundo desgosto, sentindo-me pesaroso por ser arrastado a esse extremo.

Sempre me encontrastes prompto a satisfazer todos os vossos pedidos, desde que d'ahi não adyiesse quebra do Regulamento; sempre vos tratei com a maxima deferencia, com verdadeiros sentimentos paternaes.

A'quelles que atravessaram o anno sem incorrerem na má leve censura minha, apresento de coração os meus agradecimentos, por terem poupado o meu espirito a incommodos e maguas; os que me forçaram a reprehensões, estou certo que de ora em diante outro será o seu procedimento nesta casa.

As dolorosas e injustissimas provações por que passou, não ha muito esta casa, não conseguiram, felizmente, abalar-lhe os creditos, e a prova d'isso está em que os seus trabalhos continuaram sem vacillações, com a mesma serenidade, como se coisa alguma houvesse succedido. A serenidade nas vicissitudes, só podem mostralas as consciencias boas.

Srs. alumnos, eu vos saúdo, desejando-vos todas as felicidades.

30—XI—914

Solução a crise!!! Uma inscripção na Mutua Predial Paulista

"A INTERNACIONAL"

Simões

** O universo material e moral está de tal maneira impregnado da acção e inspirações da Divindade, que os eventos, que parecem mais fortuitos, tem a sua origem latente nas disposições predeterminadas daquella infinita sabedoria e providencia, que vela incessantemente no bem, na ordem e perpetuidade do sistema universal.

MARQUEZ DE MARIPÁ

O respeito a lei, a manutenção da ordem é o respeito á autoridade constituída, deve ser a norma do bom cidadão.

ORIENTE

Prevenimos aos nossos assignantes que estamos procedendo a cobrança das assignaturas.

KABBALA

—10:—

Quando o sacerdócio egypcio sentio que a terra de Hermes seria pisada pelas bellicas phalanges do Oriente, e os Sanctuarios violados pelos conquistadores, as vistas se lhe voltaram para um grande iniciando, cuja coragem experimentada nas provas e cuja intelligencia comprovada nos concursos de sabedoria, garantiam o bom exito da missão que lhe fosse confiada.

Tratava-se de conservar e perpetuar, immaculada e pura, a remotissima Tradição gloriosa.

No Egypto o disco de ouro de "Amun-Ra", ia sudarizar-se num velario de olvido e silencio.

O Grande Iniciado recebeo, então, o precioso espolio.

Esse iniciado era Moysés. Vindo, modestamente, das camadas do povo Hebreo, havia longos annos estabelecido nas regiões de "Gessen", Asarsiph, abandonado em cesta de vime, nas margens do Nilo, fora generosamente recolhido pela filha de Ramzés II.

O futuro Epopta do Sinai recebera nos Templos a tradição "Atlante", e a synthese scientifica de "Hermes".

Coagido, mais tarde, a se retirar do Egypto, interna-se na Ethiopia, relaciona-se com "Iethro", sacerdote dos Arabes expatriados, espoza-lhe a filha, "Zephora", e recebe integralmente as tradições mais secretas da Raça Negra.

De volta ao paiz de "Gessen", fortemente apoiado pelo sacerdócio egypcio, prepara os Hebreos para o grande "Exodo", guia-os atravez dos desertos, purifica-os, apontando-lhes alfin a desejada "Terra da Promissão".

Moysés constitue a "Tradição Occidental", reunindo em synthese brilhante e perfeita os ensinamentos da tradição "Atlante", e as tradições da "Raça Negra".

No deserto, revela aos Hebreos o dogma da "Unidade", até então só conhecido dos Sanctuarios, instituindo o culto exoterico da religião monotheista; confia á tribu de Lévi a guarda da Tradição, o pensamento secreto de suas palavras; entrega a Josué, chefe do conselho dos Deozes, as cha-

ves oracs de seos manuscritos, a "vara magica", que fazia jorrar dos rochedes abruptos a crystalina lymphá da Verdade Absoluta.

"Moysés levou do Egypto a orthodoxia, como Abraham a levou da Kaldea; e nas tradições secretas da "Kabbala", encontramos theologia inteira, perfeita, unica, semelhante a que a catholica possui de mais grandioso e melhor explicado pelos sacerdotes e doutores, o todo com um conjuncto de luzes que não é dado ainda ao mundo comprehender. O "Zohar", que é a chave dos livros sanctos, abre tambem todos os mysterios e illumina todos os meandros das mythologias antigas e das sciencias primitivamente occultas nos Sanctuarios." — (*Historia da Magia*.)

"A KABBALA ou *Alta Magia* é sciencia da luz." — (*Eliphas Lévi*).

"É a sciencia da Alma de Deus em todas as suas correspondencias.

"É a chave principal de toda a tradição occidental.

"Todos os Alkimistas são kabbalistas; todas as sociedades secretas, religiosas ou militantes, que têm apparecido no Occidente — Gnosticos, Templarios, Rozaf-Cruzes, Martinistas, ou Franco-Maçons, — se prendem á Kabbala e ensinam suas theorias.

"Os mais famosos livros que os Judeos possuem, como o *Zohar* (ou *Sohar*), o *Bahir*, os *Medrashim*, os dous *Gemares* que compõem o *Talmud*, são quasi inteiramente kabbalisticos.

"A "Kabbala" é o mais completa dos resumos que possuímos do ensinamento dos Mysterios do Egypto." — (*Parus*.)

"A "Kabbala" continha a philosophia nobre, pura, não mysteriosa, mas symbolica; ensinava o dogma da "Unidade de Deos", a "Arte" de conhecer e explicar a essencia e as operações do "Ser Supremo", das potencias espirituaes e das forças naturaes, e de determinar sua acção por figuras symbolicas, pela collocação do alphabeto, etc.

"A "Kabbala" é a chave das "Sciencias Occultas." — (*Rayan. Ver: Bosc: Dic. Ori.*)

Um dos mais bellos Adeptos da "Sciencia Esoterica", senhor dos altos segredos da KABBALA, soberano pontifice da religião dos "Iniciados", na Palestina, foi Salomão, rei de Jeruzalem, famoso pela sabedoria e suggestivo eucanto da lingoagem.

No "Cantico dos Canticos" transparecem vislumbres dos "Grandes Mysterios". Sobre sahe, porem, de entre os seos livros todos, o das "Clavículas", valioso repositório de magnos ensinamentos.

A legenda envolveo a memoria de Salomão num fetiche de apothese.

Conta-se que possuia a "Sciencia das Evocações", a arte de magnetizar as correntes da luz astral e dirigil-as á vontade. "Tinha anel constellado, composto dos sete metaes, com a assignatura dos sete genios, com pedra de iman encarnado, na qual estavam gravados, de um lado a figura do sello ordinario de Salomão, do outro seo sello magico." (*Lévi*). — Esse prodigioso anel continha raras virtudes e dava ao soberano principe quasi completa inexpugnabilidade contra seos mais formidaveis inimigos.

A rainha de Sabá, exaltada pela fama do poderoso rei de Jeruzalem, veio se das longinquas regiões da Arabia render-lhe a deliciosa homenagem de seo amor e de sua ternura. Salomão preparou-lhe recepção magnifica.

Ao crepusculo, á luz purpurea do Occaso, ao se alongarem pelas ruas da cidade sancta os dromedarios do regio cortejo, jovens formosissimas deramaram por sobre a rainha cornucopias de ouro fino, acclamando-a. O corpo sacerdotal acclamou-a tambem: E a rainha, ao regressar ás terras do seo reino, levaria consigo o "verdadeiro anel" de Salomão;

a chave esoterica da Iniciação mozaica.

"Salomão é a personificação da sciencia e da sabedoria suprema." — (*Hist. da Magia*).

Muitos foram os seos trabalhos, grande o fulgor de seos feitos e triumphos. De entre todos, porem, se eleva, imperecível, o verdadeiro "Templo" da Jeruzalem divina, como o seo mais grandioso titulo de gloria.

Para effectuar a construcção do "Templo", dirige-se ao rei de Tyro, que lhe envia Hiram, o melhor de seos architectos.

Hiram, pela sciencia e pela virtude, chegara ao mais completo conhecimento da Verdade. Mereceu para logo a confiança do Rei, encetando sem demora a edificacão do *Templo*. A morte cortou-lhe violentamente o fio da vida...

A "Legenda de Hiram, uma das mais bellas da Maçonaria, tem sentido secreto, só conhecido dos Iniciados. Em sua "significação litteral", porem, é sem inconveniente apresentada ao mundo profano, pagina piedosa e sublime, glorificação de um martyr consagrado ao Dever, á Virtude, ao Bem e á Verdade.

Dario Veloso

D'O TEMPLO MAÇONICO.

Adhemar Pinto de Ulysséa

—☉—

Moço ainda, contando apenas 26 annos de idade, quando a vida tudo lhe sorria e, imensamente, satisfeito pelo nascimento de seu primogenito no dia 14 do corrente; estando casado apenas 11 mezes!!; falleceu repentinamente na cidade da Laguna, o bom e saudoso Adhemar!

Dotado de especiaes qualidades, de genio alegre e folgazão, de character bondoso, sempre prompto a satisfazer a todos que tivessem occasião de occupal-o, com a amabilidade que lhe era peculiar, tive o prazer de assim conhecel-o, quando então machinista mercantil, de que tinha diploma, e, tal foi as sympathias que lhe votei e a amizade que lhe dediquei que tornei-me seu leal amigo e admirador.

Mas tarde, por encommodos de saude, ficou privado de continuar a sua carreira de machinico e, desembarcando procurou com insistencia um outro meio de vida ao seu alcance, dedicando-se a de telegraphia e, em poucos mezes de estudo, sempre perseverante no serviço, conseguiu com a habilidade e intelligencia que era dotado, fazer o exame respectivo e em vista do mesmo ter sido satisfatorio, conseguiu logo a sua nomeação de telegraphista regional, sendo designa-

do para servir na estação de Imaruby, como encarregado da mesma estação.

Conhecedor d'estes característicos, que muito o honravam, animei-me a convidá-lo a fazer parte da Aug. e Resp. Loj. "Fraternidade Lagunense", que accitou com especial agrado, visto que, nutria esta inspiração de a muito, cuja aquisição não podia ser melhor, revelando-se um constante trabalhador pela Subl. Or., cumpridor de seus deveres e amigo de seus Ir.:

Ligados por esses laços de amizade e fraternidade, quiz o destino ainda, se unisse pelo de parentesco; assim é que immensamente pezaroso e surpreendido pelo telegrapho, no dia 27 do corrente acolhi a triste e infausta noticia do passamento repentino, deste prezado e inesquecível amigo, Ir. e cunhado.

Paz á sua alma.

L. R.

Fpolis, 29 Novembro 1914.

A DUVIDA

Quando os ultimos raios do sol, naquella dia sombrio, após a consumação da mais tremenda tragedia que a historia registra, tingiram de laivos purpureos os cabeços das montanhas do Calvario, do seio da turba de escribas e phariseus, irrompeu a primeira manifestação da "duvida", pela incerteza da justiça do actos que acabavam de praticar martyrisando o grande Iluminado, cuja doutrina de amor e perdão, veria a ser mais tarde deturpada pelo fanatismo.

De longe vinha a "duvida", —o paganismo vacillava, estrebuchando ante a onda crescente das novas doutrinas e o anathema que tisnou para sempre os corações daquella turba infrene, foi o rastilho primordial que lançou nesta luta de seculos, a mentira contra a razão.

Té hoje não esmoreceu um só momento, o ardor da peleja, ora intensa e agitada, ora intermitente e pacifica, uma aspira a luz e a liberdade, outra as trevas e a ignorancia.

São varios os processos empregados para a conquista dos ideaes que defendem, si uma

tenta recrger as "bellezas" dos tempos que se foram, ou tra esforço se para extinguir a ignorancia, diffundindo a instrucção e avivando o civismo no coração da mocidade que surge. Mas a "duvida", é teimosa, não escolhe meios nem épocas para lançar a rede de suas intrujices maleficas.

Nos melhores momentos da vida, quando tudo sorri, quando tudo são flores e doces gorgeios de amor, em perennes braçadas de festas, surge ella á dilacerar os corações dos crentes, dos amantes, á perturbar as harmonias do lar, á arrastar os fracos ás bordas de abysmos lúntes e não raro ao limiar do suicidio.

Hoje esfarrapada, esqualida, inquieta dos carceres ou frequentadora das tabernas do vicio, amanhã sorridente, envergando — ora as vestes roçagantes de cortezá alegre, ora a toga arminhada de magistrado sem escrupulo, ora o burel de missionario jocoso; ora emfim a jaqueta desbotada do povo desfibrado, mendigo do civismo e penitente de energia, vae a velha harpia ancha de impudencia, conquistando este, atoleimando aquelle, num eterno gargalhar de sybarita.

O vampiro é insaciavel, — recolhe o maior numero de seus proselytos das camadas da sociedade, onde o instincto de penetração, obliterado por falsos principios, deixa-se conduzir manietado, sem vontade, ao sabor de opiniões e doutrinas absolutas, nimiamente absurdas. Ahi, é um gosto vel a impôr da arrogancia, estourar de cheia!

Quando, do seio do paganismo romano, sahiram as legiões soberbas para perseguir a Cruz, afogar em sangue a liberdade que nascia, esmagar os pro-dromos da nova religião, — quantos horrores fez a "duvida" praticar, quantas victimas estraçalhadas entre garras de leões famitos e quantos corpos nús manaram labaredas ardentes diante de certezãos plethoricos de volupia, estirados nas alamedas dos jardins de Nero!?

Da fraqueza de reis inconscientes, guiados pelo fanatismo de uma intolerancia feròz, ella fez brotar crimes innominaveis, montanhas de iniquidades; fez o borzeguim, a roda, o funil, que rasgaram carnes, estala-

ram ossos, estouraram ventres; construiu masmorras e ergastulos infectos, onde generam gerações inteiras, apodreceram mendigos, envelheceram philosophos; ergueu fogueiras e autos deshumanos, onde crepitaram corpos, naufragaram honras e virtudes, para maior gloria de um Deus de clemencia e de bondades!

A "duvida", avassalla tudo, desde as florestas virgens ás cidades populosas, faz o missionario desconfiar dos effeitos de sua força; faz aquelle crear Satanaz para reunir adeptos e esta inventar engenhos destruidores e instrumentos mais rapidos de matança, para esmagar adversarias.

Outrora dominou o mundo, as consciencias, levou a barba rra ao seio da civilização e agora, em pleno seculo do progresso, instigou o odio das nações da Europa e lá está incendiando campos, cidades, destruindo searas ferteis, afogando em sangue seres humanos que hontem eram amigos, parentes ou nem sequer se conheciam, num estraçalhamento cruel, sem exemplo, extraordinariamente horrendo, como si sobre elles tivessem cahido legiões de demonios!

Temol-o aqui á nossa roda, farejando a nossa humilde tenda de trabalhos, desferindo maximas pueris, pontificando conselhos absurdos!

"Livros ou jornal" que propagam os principios da fraternidade universal, espargindo a luz, espalhando a caridade, defendendo a liberdade de cultos, devem ser condemnados, queimados, porque constituem para a velha harpia, monstruosos peccados de apostasia!

E ella a "duvida", quer ficar sò, açambarcar tudo e todos, assenhorear se da educação da mocidade, dirigir os crentes, os governos, salvar a viva força todas as almas das garras de Satanaz, amollecere as energias, arruinar a intelligencia e depois dar o golpe mortal no espiritismo, nos filhos de Calvino e de Luthero e afinal na Maçonaria, essa Ordem tenebrosa que trabalha nas trevas das cavernas e do mysterio, impenetravel para os cegos.

Mas, os denodados discipulos de Hiram que, ha seculos, com galhardia, sustentam a peleja, defendendo os opprimi-

dos, não deixarão a deusa machavelica e intolerante, renovar as bellezas dos tempos que se foram...

MARIO PIRAHY

E' muito difficil, e em certas circumstancias quasi impossivel, sustentar na vida publico o credito e conceito que merecemos na vida privada.

M. MARICA'

Hygiene Publica

Embora não tivéssemos recebido convite do sr. dr. Inspector da Hygiene, para a reunião realisada no domingo ultimo, resolvemos, entretanto enviar um representante occulto, visto tratar-se de interesse do bem geral.

Convidados pelo activo srs. Inspector de Hygiene do Estado teve logar no Palacio Municipal uma reunião dos srs. padeiros desta capital na qual tomaram parte os srs. Superintendente municipal capitão de fragata Dorval Melchhiades de Souza e coronel João da Silva Ramos.

Motivou esta reunião as queixas sobre a má qualidade do pão, trocar ideias sobre as medidas que se devia adoptar para o melhoramento deste genero alimenticio tão importante.

O dr. Inspector que ja diversas vezes tiuha visitado as padarias desta capital, elogiou o asseio e cuidado que encontrou nellas e procurou averiguar as causas da má qualidade do pão, sendo a farinha da mesma qualidade que se emprega quasi em todos Estados do nosso paiz.

Conforme opinião dos srs. Treska e João Moritz tem em grande parte a culpa principal o acondicionamento defeituoso da farinha tanto nos nativos como nos paizs, que carecem de ventilação necessaria, produzindo se desta maneira uma rapida fermentação etc, não esquecendo, tambem, na preparação do pão, a qualidade do fermento e mistura de farinhas differentes.

Accedendo ao desejo manifestado por alguns dos srs. padeiros, o sr. Inspector visitará inesperadamente as padarias, para assistir a preparação do pão e convencer-se da qualida-

de da materia prima empregada, como tambem do asseio observado na panificação.

No fim da reunião fallou o sr. Superintendente sobre a urgente necessidade de tomar medidas para que o preço do pão esteja em relação com o peso.

Applaudimos a iniciativa do sr. dr. Inspector de Hygiene, esperamos dar promptas noticias aos nossos leitores do resultado obtido.

Pelo Passado

Nos tempos da meninice, quando tudo é riso e o dia que se succede parece ter sempre o mesmo descuido daquelle que lhe antecedeo, contava uma velhinha, de cabellos brancos como a neve, a pequenina historia que adiante vae e cujo fundo moral é bem cabível na vida actual.

Na verdade como os tempos mudão!

Quanta diversidade de character!

Como o pequeno é humilhado e o grande é exaltado!

A sociedade parece abalada nos seus alicerces!

A mentira e o servilismo derão às mãos e vão por ahi alem annullando consciencias e gozando do que lhes convem.

Mas silencio! Deixemos estas considerações para tempo opportuno e contemos a pequenina historia que por certo é sabida do leitor.

Era um dia, uma mulher que se chamava vergonha, perguntou ao fogo. Onde vais? E o fogo disse: vou destruir e tambem beneficiar. Este é o meo fim.

A vergonha foi andando e encontrou um rio e disse: Onde vais? E o rio disse: Eu vou para o mar; pois volto de onde sahi.

E a vergonha olhou para o ceo e vio uma nuvem escura que se transformava em chuva e disse entre soluços: O fogo destróe e tambem beneficia; todo o rio corre sempre para o mar; a nuvem se transforma em chuva que refresca a terra, e só eu não volto mais para quem me perdeu.

L. A.

A felicidade consiste em beber sòmente a cerveja

— ATLANTICA —

FRATERNIDADE

Pregada por todos, mas quasi não praticada, a fraternidade é entretanto o carreiro que mais rapidamente poderá levar a humanidade à regeneração!

A primeira vista, esta afirmativa parecerá absurda; meditando, porém, verificaremos que assim não é.

A fraternidade é o laço amovível que liga todos os seres humanos, sem distincção de côr, classe ou crença. Para praticar realmente a fraternidade torna-se preciso ao ser em evolução uma extraordinaria força de vontade e a simples applicação dessa força de vontade, no sentido de confraternisar, demonstra uma relativa superioridade moral.

A fraternidade é filha do amor e da caridade; mas—, é mais absoluta e suas relações, pois—enquanto a grande maioria dos seres praticam o amor e a caridade apenas entre os que commungam as mesmas ideias, a fraternidade vai alem; espraia-se, enlaça todos os seres, envolve-os na irradiação incondicional do grande amor universal.

O ser, que se esforça para sabir dos estreitos limites da familia, da gleba; que procura envolver em irradiação de amor a todos os seus irmãos; que procura se collocar acima dos preconceitos, dos estreitos limites das escolas, é incontestavelmente um discipulo do meigo Nazareno, pois pratica realmente os seus sabios ensinamentos: "Amai ao proximo como a vós mesmo".

E, quem é o nosso proximo?

O nosso proximo é o turco, o europeu, o indú, o americano, o pelle vermelha, o chim ou o hottentote; todos são filhos de Deus, nossos irmãos, seres em evolução como nós, quer seja mahometano, boudhista, romanista, espirita ou fetichista.

Cada um desses seres, de accordo com a sua evolução, com o seu desenvolvimento, ama e serve a Deus. E, Deus que é o *Ser Supremo*, o *Creator de todas as cousas*, a *Omniscencia*, a *Bondade infinita*—acceta as preces de qualquer desses seus filhos e ama-os igualmente; pois—para Elle—valem as intenções e não as formalidades e apparencias!

Si o Pae—assim procede, por que nós, seres inferiores, não praticamos egualmente como Elle, amando fraternalmente, sem restricções a todos os nossos irmãos da Terra, a todos os seres da Creação?

Porque—não devemos convidar-os a todos para a meza do festim espiritual?

Porque—oecitar estes e repudiar aquelles, ou recusar a sua coparticipação na grande obra da regeneração humana?

A pureza da doutrina que esposamos—não o permite—dirão.

Oh! estreita doutrina que tal cousas pregas!

A unica doutrina pura, agradável ao Pae, é uma alma boa, luminosa, caritativa e amavel!

Na grande seara do Bem, até os incrêus teem lugar e mesmo a esses o Pae recompensa fartamente!

Sejamos de facto discipulos de Jesus, sejamos de facto a manifestação de Deus no plano physico. Confraternisemos.

Amemos todos os homens sem restricções, considerando os nossos irmãos como de facto o são. Procuremos atrahir os pelo amor, e, amando-os fraternalmente, encontraremos os meios de unificar as nossas crenças—no amor a Deus e ao proximo, na caridade, na pratica do Bem.

Ensinemos aos homens as consequencias moraes da pluralidade de existencias e tere-mos na Terra o verdadeiro reinado da—Fraternidade!

JARBAS RAMOS

(Do "Reformador.")

Dante Natividade

Festejou hontem mais um aniversario natalicio o nosso dedicado companheiro de trabalhos e presado ir.: Dante Natividade, zeloso funcionario do Thesouro do Estado,

O "Oriente" abraça muito affectuosamente ao prestimoso amigo.

VARIAS

—:o:—

Passou a 7 do corrente o aniversario natalicio do nosso presado ir.: Francisco Antonio Sepitiba, conceituado proprietario do Salão Sepitiba.

—:o:—

Hoje festeja o seu natal o nosso dedicado ir.: sr. capitão Pedro Bosco, proprietario da acreditada Alfaiataria Cometa.

A ambos abraçamos fraternalmente.

—☉—

Consoceiou-se no dia 10 do corrente mez o ir.: aspirante a official Gualberto do Nascimento Cunha, com a senhorita Eponina Santos.

Que o Gr.: Arch.: do Un.: illumine e guarde o joven par, são os votos que fazemos.

D. Maria José Bicca, residente em S. Gabriel, Rio Grande do Sul, precisa saber noticias, para assumpto de interesse commum, do cidadão Domingos de Azambuja, que, ha annos, se ausentou daquelle cidade.

Qualquer informação a respeito poderá ser dirigida áquelle senhora, na localidade acima indicada.

CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E

— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e
Kulmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos, deve ser preferida a qualquer outra.